Ano 61.º—Numero 6:155—Quarta-feira, 1 de maio de 1912

Campeão das Provincias

Director e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 30 reis; atrazado, 40 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originaes.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo 10 reis. Annuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as ublicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Politica nacional

O PODER ESPIRITUAL

E' sem razão de ser a antiga distinção entre o poder temporal e o espiritual, que sempre se invocava nas questões entre a igreja e o Estado.

Pois o Estado, ou a sociedade civil, não tem principios seus, um espirito proprio, nas instituições, na educação, no ensino, na sciencia, no direito, na moral, na literatura, e até numa qualquer doutrina religiosa, independente dos dogmas, e portanto da igreja?

Se ha um poder espiritual, este constitue duas esféras distintas—mas hoje ha na esféra civil uma opinião incompativel com a reinante na esféra religiosa—e nunca as duas esféras e os poderes que lhes correspondem tiveram as suas raias bem demarcadas, nem era possivel retelos dentro délas.

A literatura, a filosofia, as doutrinas sociais, o direito, a moral, e muito menos a sciencia, não se inspiram da teologia.

A sociedade anima-se em geral de forças, que não estam sugeitas a nenhuma autoridade personalisada, livres, evolutivas ou transformaveis, e transformando tudo; daí as inovações e o progresso.

Não ha decretos, não ha bulas, que se imponham á razão e á consciencia; um decreto faz obedecer, não convence, e quando convence, não se impõe.

Não ha meio de persuadir senão pela razão, pela consciencia e pelo sentimento, que mesmo a fé não dispensa.

Assim o poder espiritual não existe, nem póde existir—a coação repugna á sua naturesa.

Os dogmas agonisam—e seria uma opressão moral, que se permitisse á igreja dominar em nome dêles ou substituir-se à consciencia humana, da qual não reconhece os direitos.

E' a consciencia, que impera no homem individual, e portanto na sociedade—as convicções, e as crenças, não entram lá senão pela razão e o sentimento, e se estas faculdades se negam a recebelas, ninguem póde obriga-las—e a fé que é em todo o caso senão um acto intimo de alma, espontaneo? Um decreto não faz crêr, não anula nem corrige a discrepancia religiosa. E' um dogma inutil o do pápa infalivel.

A igreja catolica para que a julguem indispensavel, acusa a consciencia natural de infirme, de variavel, e a desvirtua e por aí fere a ordem moral; em vez de educar ou desenvolver os sentimentos incute ideias misticas, aconselha a implorar a graça divina pelas devoções e os cultos.

Um missionario quís persuadir-me, que as ações humanas eram indiferentes; nem crimes, nem virtudes, antes do pápa as definir como tais—causa-me lástima tanta singeleza.

Nas lutas da velha sociedade contra a nova, a influencia de Roma contribuiu antes para impedir por algum tempo a completa ruina da primeira do que para alterar ou modificar as bases da segunda, ou para restringir a esféra em que se agita.

As ideias, que surgiram da sciencia, da filosofia e da literatura, continuaram a generalisarem-se apesar dos esforços reunidos das duas potencias retrogradas em sufoca-las: as violencias de uma e os anatemas da outra não lhes suspenderam o movimento — os pontifices não atingiram o fim a que se propunham—a sua voz, mesmo para as nações catolicas, resoou no deserto.

Foi uma ideia de ordem, ou de uniformidade, o que fez imaginar um poder espiritual constituido e personalisado.

Quando se atende á variedade dos juisos humanos, e a quanto sam vacilantes, á rapidez com que se transformam, parece-nos ver uma perigosa e lastimavel confusão, e a ausencia de toda a lei, ou regra diretôra—mas reparando-se mais atentamente, notâmos, que alguns principios gerais dominam sempre, e que pelo contrario o que se deve lastimar é a lentidão e a dificuldade com que as reformas se realisam.

LOURENÇO DE ALMEIDA E MEDEIROS.

CENTRO DEMOCRATICO DE ESTARREJA

Deve inaugurar-se no proximo domingo, 5, o «Centro democratico de Estarreja» onde deverão fazer uso da palavra distintos oradores, entre os quais os nossos ilustres amigos, srs. drs. Barbosa de Magalhães, Bernardino Machado, Alberto Souto, João de Melo Freitas, Pedro Januario do Vale, Sá Pereira, Gastão Rodrigues e outros.

O «Grupo parlamentar democratico», far-se-ha respresentar naquela brilhante festa pelos srs. França Borges, José Bessa de Carvalho, Barbosa de Magalhães, Marques da Costa e Pais de Almeida.

Estarreja prepara-se para receber condignamente os seus ilustres hospedes. Agradecemos o convite para essa bela festa que nos foi gentilmente feito.

Governador civil da Guarda

Foi nomeado governador civil da Guarda o nosso velho amigo, sr. dr. João de Deus Ramos.

Acertada escolha. O dr. João de Deus Ramos é herdeiro de um grande nome, cujas tradições muito honra. A sua ação nas Escolas moveis e no jardim escola de Coimbra, marca a passagem dum homem por ali.

A sua nomeação foi bem recebida.

Felicitamos principalmente o distrito da Guarda.

Congresso republicano

Informações de Braga dam como marcando um sucesso o Congresso republicano realisado em Braga.

A terra dos arcebispos recebeu em festa os representantes do partido republicano historico, fazendo grandes manifestações de simpatia ao seu ilustre chefe, o dr. Afonso Costa, que ali recebeu a mais soléne consagração dos ultimos tempos.

Daqui e mais concelhos do distrito foram muitos congressistas, que já começaram a retirar.

O sr. dr. Afonso Costa teve na gare desta cidade, na sexta-feira á noite, quando aqui passou com destino a Braga, uma receção afetuosissima.

O nosso povo, prevenido da sua passagem por avisos do «Centro republicano», acorreu ali em massa, aclamando ruidosamente o grande democrata, estadista eminente e chefe prestigioso dum grande agrupamento politico.

Com sua ex.ª íam os nossos colegas da imprensa, srs. França Borges, Luiz Derouet e Carlos Trielos, que foram tambem muito cumprimentados.

Dr. Afonso Costa

Uma das deliberações do congresso, que foi a maior e mais imponente reunião partidaria que se tem realisado em Portugal, onde seis centas e dezasete coletividades se fizeram representar, foi que a nova reunião, em 913, se realise nesta cidade. A proposta foi apresentada pelo sr. dr. Afonso Costa, defendida pelo sr. Alberto Souto e por fim aceita pela grande assembleia.

O partido democratico tomou ali o nome de «Partido-republicano-português» no qual vieram integrar-se centenas de homens de valor.

Afonso Costa, chefe dêsse grande partido, recebeu, no fim, mais uma eloquente manifestação de simpatia, de tantas que lhe tem sido feitas neste país. A ela nos associamos daqui, cheios de fé, cheios de esperança na redenção da Patria pela sua ação fecunda e propulsora.

FESTA MILITAR

Cumprindo o determinado pela secretaria da guerra, realisou-se no dia 21 do mez passado, ás 12 horas, a ratificação do juramento de bandeiras pelos recrutas da guarnição da cidade.

Cerimonia comovente pela sua simplicidade e imponente pela sua significação, revestiu um carater altamente patriotico, a que se associou a população da cidade, que, em numerosa concorrencia, afluiu ao quartel de Sá, vendo-se representadas as principais familias e senhoras da nossa primeira sociedade.

Formados na parada os regimentos de cavalaria n.º 8 e infantaria n.º 24, assumiram os respetivos comandos os srs. major Verné e coronel Feijó, sendo lidos os deveres militares respetivamente pelos srs. tenente Paiva e capitão Queimada. A formula do juramento foi lida pelo sr. major Peres, de infantaria 24, na presença do comandante militar, sr. coronel de cavalaria 8, conduzindo a bandeira, o aspirante sr. Almeida, de infantaria 24.

O sr. alferes Mesquita, de cavalaria, dirigiu aos soldados do seu regimento a seguinte alocução:

Soldados: Ouvide com atenção as minhas breves palavras, que, longe da veleidade de um discurso, significam simplesmente o mais ardente desejo de que na comemoração deste dia soléne, élas calem no vosso animo, incutindo-vos mais fundas noções de patriotismo, de disciplina e dos vossos deveres militares.

Soldados: Ides jurar pela vossa honra sobre a bandeira da nossa Patria que defendereis sempre com brio e coragem, até ao ultimo extremo, o nosso Portugal.

Essa bandeira verde e encarnada, sobre a qual vós fazeis o vosso juramento... lembrai-vos bem... representa para vós neste momento, toda a nossa terra, todos os nossos concidadãos, para com quem, vós, ao sentardes praça, vos constituistes no sagrado dever de honrar e defender, com risco até da propria vida.

Soldados: E' convosco (ponderai bem) que a Patria hoje conta para defeza da sua independencia...; é por vós que éla espera mantidas as suas gloriosas tradições, que tanto nos enobrecem e que são a herança dos nossos antepassados, que, á custa de tantos esforços heroicos, conquistaram, mantiveram e engrandeceram o solo onde nos orgulhamos de ter nascido.

Soldados: A vossa responsabilidade é grande... A vossa missão é nobre... Grande é a honra de defender a Patria... E a maior gloria do cidadão será o dar por éla heroicamente a vida.

Ser soldado, é cumprir a mais nobre das obrigações; e, todo aquêle que veste uma farda, se deve orgulhar de saber que a Patria inteira confia no seu coração e no seu braço. A Patria!... Essa palavra carinhosa e amiga, sabeis vós, o que éla representa?

Sabeis decerto.

. . . . . .

A Patria é esta terra onde nascemos nós todos portuguêses... é esta terra querida a que temos ligados os nossos afetos, as nossas amizades..., é a mãe carinhosa de todos nós... é este ceu... é este sol, que mais que nenhum outro nos avigora e nos faz amar uns aos outros como irmãos.

Soldados: A vossa patria é a vossa aldeia, é a vossa mãe..., os vossos irmãos... as vossas namoradas... os vossos amigos, os vossos camaradas... tudo emfim o que, a gloriosa bandeira da nossa Republica cobre.

Quão bélo deve pois ser para quem sentir verdadeiro amor pela sua terra natal, o estar apto a defende-la?!

Soldados: Ponderai no entanto: Se é certo que todos, porque sabemos que em vós pulsa um coração de verdadeiro português, esperamos de vós o cumprimento fiel do juramento, que ides fazer, de que, nos transes mais dificeis das lides guerreiras, defendereis até á ultima, com risco da propria vida, a nossa querida Republica... é necessario no entanto tambem, que nós contemos na paz, com a vossa dedicação, com a vossa inteligencia, com o vosso esforço constante e sem desfalecimentos, para a honra e engrandecimento do nosso querido Portugal.

Soldados: Procurai instruir-vos cada vez mais; e esforçai-vos por cumprir com a maior dedicação, os vossos deveres militares.

Soldados: instrui-vos e sêde disciplinados.

. . . . . .

A disciplina, factor indispensabilissimo do funcionamento de um exercito, sem o qual (convençamo-nos bem disto) de nada valem as espingardas e as grandes bocas de fogo, a disciplina, nasce da dedicação voluntaria ao dever.

Reparai bem: Dedicação voluntaria,!... Ser disciplinado é, com lealdade, e sem humilhação, aceitar as ordens dadas; é ser obediente por convicção; é cumprir rigorosamente, tendo a consciencia plena dos seus deveres, não perdendo portanto o carater de homem livre.

Soldados: Sabeis que todos nós no exercito temos a missão comum da defeza nacional, mas não esquecei no entanto, que os vossos superiores, que se vos recomendam pela sua experiencia e pelo seu exemplo, vos devem merecer todo o respeito e confiança, que vos dará a força moral para, sem constrangimento, mas antes delicada e convictamente obedecerdes prontamente ás ordens que vos derem.

Só assim nos momentos de perigo, quando fôr preciso que todos se unam para se obter um esforço maximo, se conseguirá a cooperação entusiasta de todos, que levará de certo á vitoria aquêle chefe que a conseguir com mais respeito, estima e dedicação.

Soldados: Recordai sempre estas palavras, que vos tornarão um soldado mais forte e mais util á vossa Patria... e quando regressardes ás vossas casas, que o respeito pelos vossos superiores e que o habito do voluntario cumprimento do dever, que seguistes durante o tempo que estivestes nas fileiras, vos tornem cidadãos correctos e dignos.

Soldados: Tende sempre no mais alto apreço a disciplina, e procurai em todos os actos da vossa vida militar, acata-la com todo o ardôr e convicção, porque assim vós satisfareis uma parte importante do juramento que ides fazer, comprometendo nêle a vossa palavra de honra pela honra e defeza da nossa bandeira.

E sabeis que jura mais firme não poderieis fazer, do que sobre esse pedaço de pano verde e encarnado.

Será Ele, simbolo querido da nossa patria, que um dia, longe do torrão natal, em terras estranhas, quando vos encontrardes em transes perigosos na luta pela defeza do nosso Portugal, que vos animará; será Êle que vos incutirá, até ao ultimo arranco de coragem; será Ele que vos levará a empenhardes orgulhosos a propria vida; pois será Ele que, então, com as suas côres vivas e com os seus emblemas simbolicos, vos trará mais viva á memoria, a lembrança da nossa Patria, que de longe confia em vós, e deste dia em que jurastes sobre Ele dar até á ultima gota do vosso sangue.

Soldados: A bandeira é o simbolo da Patria, e como tal a devemos respeirar e honrar. A bandeira que vêdes tremular alegre no edificio do nosso quartel é a bandeira da nossa Republica pela qual todos devemos sacrificar até a propria vida.

Soldados: Comemorando este dia soléne, que nunca se apagará da vossa memoria, deixai que em vosso nome eu saúde o Exercito! a Patria! a Republica!

A. MESQUITA.
Alferes

Os srs. major Peres e alferes Ferreira, de infantaria 24, tambem dirigiram aos seus soldados palavras de incitamento á disciplina, ao amor pela Patria e ao respeito pela bandeira.

Feita a marcha em continencia pelos dois corpos, ficou o quartel em exposição, tendo o publico ocasião de verificar as belas instalações e o aceio de todas as dependencias do vasto edificio, que tanto nos honra.

Pelos soldados de infantaria 24 foram executados durante o dia varios exercicios ginásticos.

Algumas casernas haviam sido adornadas por eles.

A banda militar tocou á porta das armas das 18 1/2 ás 20 1/2 horas.

A 3.ª refeição foi melhorada, tendo assistido em cada um dos regimentos os respetivos oficiais.

Campeão das Provincias

A sua nova reform

Inicia hoje a serie de melhoramentos com que se propoz fazer a sua atual reforma, o jornal que, tendo atingido a edade a que neste e muitos outros paizes não conseguem chegar tantos outros trazidos sob os melhores auspicios para a publicidade, remoça, de ano para ano, de ha sessenta e um anos para cá, e vai hoje, como se pela primeira vez o fizesse, como se fôra o numero programa dum jornal novo, solicitar entrada em novas casas, colher maior numero de leitores, nas simpatias e no animo dos quaes, procurará insinuar se pela ação moral e educativa que se propõe exercer.

Em duas palavras, estas ultimas palavras, traçamos o seu programa novo. Politico e com praça assente nas fileiras avançadas, não quer isso dizer que precise de maguar as alheias crenças. O respeito por todas elas, sem deixar de discutir, dentro do campo dos principios e das normas da mais severa cortezia, o que entenda dever discutir para ilucidação dos que o lêrem.

Arredado de todas as questões de carater pessoal, procurando antes fugir-lhes pela maneira honrosa porque costuma evital-as, supõe poder continuar a manter-se nessa linha, não proferindo uma aspereza para quem

quer que seja, mas sem todavia abdicar do direito de legitima defeza dos princios que lhe cumpre respeitar e defender.

A' antiga lista dos seus colaboradores veio juntar-se a pleiade brilhante dos que preenchem este numero e honrarão os futuros.

O **Campeão** será, assim, um repositorio das doutrinas mais convenientes á moderna educação da sociedade, para a qual concorrerá com toda a boa vontade da sua energia e da sua dedicação.

Ao lado dos pequenos e dos humildes, defendendo os interesses do paiz e principalmente da região que lhe foi berço, esta linda região banhada das aguas do oceano, terá ele especialmente o seu logar.

E' assim que ele entra hoje, após a curta interrução dos oito dias de que precisou para montar de novo as suas oficinas de composição e impressão, em novos lares.

Anima-o a esperança dum acolhimento lisongeiro. Se o tiver, e confia que terá, por bem compensados dará os sacrificios materiaes e o dispendio enorme de energia que precisou fazer para em tam curto espaço poder reaparecer, remodelado, refundido, melhorado em todas as suas condições. Ele sabe que pode contar com o favor do maior numero. E tanto que, absolutamente certo dele, conta aumentar, em curtos mezes, o numero dos melhoramentos agora iniciados.

A administração do **Campeão das Provincias** aguarda a chegada de diversas propostas de casas alemãs, francezas e inglezas para substituição da maquina «Marinoni» que possue por uma outra de maiores dimensões, movida pelo vapor, e crê que, se lhe não faltar a benevolencia publica, que fará por bem merecer, em breves mezes a instalará nas suas oficinas.

Por agora fica resolvida a parte principal: a aquisição dos elementos valiosos que vão honrar as colunas do jornal com os seus brilhantes escritos, a substituição do velho pelo novo material tipografico, etc., etc.

E' assim que ele hoje reaparece e vae solicitar a assinatura de selecionado numero de cavalheiros.

Conseguil-o-ha? Confiamos que sim. Entretanto, eles dirão.

*

Neste numero não podémos incluir uma grande parte dos escritos que para ele vieram. Irão nos seguintes, tendo de ficar, por virem tarde, fóra do jornal, como uma grande parte das informações dos nossos correspondentes, noticias locaes, etc.

Não perdem pela demora.

CARTA

Do esclarecido clinico no Porto, o sr. dr. Morais e Costa, secretario do «Centro-democratico» daquela cidade, recebemos, para publicar, a seguinte carta:

«*Sr. redator do* «Campeão das Provincias».—Nesta data envio ao jornal o «Aveirense» dessa cidade, a inclusa carta. Amando a verdade, não podia deixar passar sem um formal desmentido uma local inserta no n.º 19 de 24 do corrente, com o titulo — Uma visita honrosa. Pela sua publicação se confessa muito grato o de v. correligionario mt.º dedicado,

Porto, 24—4—912.—*Morais e Costa.*

Ex.mo sr. redator de «O Aveirense».

Acabo de lêr no jornal que v. ex.ª redige que o ilustre ministro dos negocios estrangeiros do governo provisorio, dr. Bernardino Machado, fôra, na segunda-feira passada á cadeia da Relação desta cidade, **de proposito para falar** com o sr. dr. Jaime Duarte Silva. Como tal informação é absolutamente destituida de verdade, permita-me v. ex.ª que, no seu muito lido jornal, a restabeleça, esperando da lealdade de v. ex.ª a publicação desta carta. Acompanhado por o sinario e alguns correligionarios mais, visitou na segunda-feira passada o sr. dr. Bernardino Machado alguns estabelecimentos desta cidade e, entre eles, o quartel onde está o 3.º grupo de saude, á rua das Taipas. Ao passarmos pela Relação convidámos s. ex.ª a visitá-la a fim de chamarmos a sua atenção para a urgente necessidade que o Porto tem de uma nova cadeia. Uma vez ali, pedi ao sr. diretor a fineza de mandar chamar meu primo dr. Jaime Silva, que eu não tinha ainda visitado depois da sua chegada da Penitenciaria de Coimbra. Certamente não deve merecer reparos a ninguem que eu o visitasse. O meu ideal republicano não me embotou ainda os meus sentimentos de familia, e eu tenho pelo dr. Jaime a mais cordial amisade. Foi nesta ocasião que o sr. dr. Bernardino Machado se encontrou com o meu primo, com quem trocou algumas palavras, conversando com o diretor e alguns outros presos que, nesse momento, vieram á secretaria. Assim fica restabelecida a verdade.

Desculpe-me v. ex.ª o tempo que lhe tomei e creia-me com a mais subida consideração de v. mt.º at.º e ven. — Porto, 24—4—912.—*Manoel de Morais e Costa.*

P. S.—Comunico a v. ex.ª que nesta data dirijo copia desta carta a todos os jornais dessa cidade.

Correio da capital

Lisboa, 1 de maio,

Terminada a pequena trégua a que nos forçou a reforma do *Campeão*, volto ao posto que, bem ou mal, mais mal que bem, me foi ha tanto confiado.

Quer noticias, diz v., de preferencia aos exordios com que de vez em quando eu massava os leitores do *Campeão*.

Pois aí vai hoje um feixe delas, as da ultima hora, que sam as mais interessantes e que pude apanhar até á hora a que começo de escrever.

Como sabe isto é feito sempre de carreira, ás vezes entre uma chavena de café no *Martinho*. E' aqui que se sabe tudo, no meio dêste borborinho, onde tudo se conta e se comenta.

Até ao «fechar da mala», escreverei, e assim terão os leitores das minhas correspondencias as notas ultimas dos mais palpitantes acontecimentos do dia.

= Tem-se falado muito em crise. A havêl-a é parcial, limitando-se apenas á saída do sr. ministro da marinha.

O facto de não ter havido ontem sessão na camara dos deputados, foi devido a não se encontrar em Lisboa grande numero do grupo Afonso Costa, não tendo, porém, concorrido para os boatos de crise.

= Diz-se que vai ser revogada a determinação da lei de 4 de março de 1911, que extinguia as escolas normais que funcionam nos diversos distritos do paiz, elevando-se mesmo o vencimento e o numero dos professores que nelas devem lecionar, em harmonia com o que naquela lei se determina para as escolas de Lisboa, Porto e Coimbra.

= Ao que consta, o governo teve informação, anteontem, de que um grupo de conspiradores tentára assaltar um posto fiscal em Castro Laboreiro, tendo, porém, desistido dêsse intento e batido mesmo em retirada, ante a atitude da guarnição dêsse posto, que ainda os perseguiu até perto da fronteira. Pedindo, porém, mais pormenores sobre o caso, ao que nos informaram nas instancias oficiais, ainda não os haviam recebido até ontem á noite.

= Não se tendo apresentado ao serviço até 17 de março ultimo, foi demitido do logar de auditor administrativo do distrito de Coimbra o sr. dr. Antonio de Melo Vaz de Sampaio.

= O Supremo Tribunal de Justiça negou por unanimidade a revisão da sentença que condenou Leandro Gonçalves, incendiario da rua da Madalena, o qual terá de dar entrada imediatamente na Penitenciaria.

= Um automovel atropelou hoje, na Avenida, o medico, sr. dr José Tavares, que ficou com tres costelas fraturadas e escoriações no rosto. O *chauffeur* foi preso.

Jota & C.ª

LEI DA SEPARAÇÃO

Foi modesta mas vibrantemente festejado, entre nós, o primeiro aniversario da lei da separação.

Ao seu autor, sr. dr. Afonso Costa, foram daqui dirigidos naquele dia muitos telegramas de congratulação.

Um dos numeros da festa foi a conferencia que no «Centro republicano» realisou o sr. dr. André Reis.

Numerosa assistencia, entre a qual algumas senhoras, e muitos aplausos ao orador, que fez a largos traços a apologia da lei demonstrando quanto néla ha de util e humanitario.

O nome do sr. dr. Afonso Costa foi extraordinariamente saudado.

A Praça da Republica iluminou a balões venezianos, tocando ali, até tarde, a banda dos Voluntarios.

O PAMPA

Como são melancólicas e solenes, ao pino do sol, as vastas campinas que cingem as margens do Uruguay e seus afluentes! A campina desfralda-se a perder de vista, ondulando pelos altos e baixos, que figuram as flutuações das vagas nesse verde oceano. Mais profunda parece aqui a solidão, e mais pavoroza do que na imensidade dos mares. E' o mesmo como, porem selado pela imobilidade, e como que estupefato ante a majestade do firmamento.

Raro corta o espaço, cheio de luz, um passaro erradio, demandando a sombra, longe, no mato que borda as orlas de algum arroio.

A breve trecho passa o poldro bravio, desgarrado do magote; eil-o que se vae retonçando alegremente, rolando-se na grama do proximo banhado. No seio das ondas o nauta sente-se isolado; é atomo envolto numa dobra do infinito. A ambula imensa tem só duas faces conexas: o mar e o céu. Mas em ambas a scena é vivaz e palpitante. As ondas agitam-se em constante flutuação; tem uma voz: murmuram! No firmamento as nuvens cambiam a cada instante ao sopro do vento; ha nelas uma fisionomia, um gesto.

A tela oceanica, sempre majestosa e esplendida, resumbra possante vitalidade. O mesmo pégo, insondavel abismo, exubera de força creadora; miriades de animais o povoam, que surgem á flôr de agua. O pampa ao contrario, é o pasmo, o torpor da natureza. O viandante perdido na imensa planicie, fica mais que isolado, fica opresso. Em torno de ele faz-se o vácuo: subita paralisia invade o espaço, que pesa sobre o homem como livida mortalha.

Lavor de jaspe, embutido na lamina azul do céo, é a nuvem! O chão semelha a vasta lapida musgosa de extenso pavimento. Por toda a parte a imutabilidade! Nem um bafo para que essa natureza palpite! Nem um rumor que simule o balbuciar do deserto. Pasmosa inanição da vida no seio de um diluvio de luz!

O pampa é a patria do tufão.

Ahi, nas estepes nuas, impera o rei dos ventos. Para a furia dos elementos inventou o Creador as rijezas cadavericas da natureza. Diante da vaga impetuosa colocou o rochedo; como leito do furacão estendeu pela terra as infindas *savanas* da America e os ardentes areais da Africa!

Arroja-se o furacão pelas vastas planicies; espoja-se nelas como o poldro indómito; convolve a terra e o céo em espesso turbilhão.

Afinal a natureza entra em repouso; serena a tempestade; queda-se o deserto como de antes, placido e inalteravel. E' a mesma face impassivel; não ha ali sorriso, nem ruga. Passou a borrasca, mas não ficaram vestigios. A planicie permanece como foi ontem, como ha-de ser amanhã, até o dia em que fôr corroida pelo verme *homem*, essa crosta secular do deserto!

Ao pôr do sol perde o pampo os toques ardentes da luz meredional. As grandes sombras, que não intercetam montes nem selvas, desdobram-se lentamente pelo campo fóra.

E' então que assenta perfeitamente na imensa planicie o nome castelhano. A *savana* figura realmente um vasto lençol desfraldado por sobre a terra, e velando a virgem natureza americana. Essa fisionomia crepuscular do deserto é suave nos primeiros momentos; mas logo após resumbra tão funda tristeza, que estringe a alma. Parece que o vasto e imenso orbe-se serra e vae minguando a ponto de decrescer e entristecer- nos o coração.

Cada região da terra tem uma alma sua, raio creador que lhe imprime o cunho da originalidade. A natuza infiltra em todos os sêres que ela géra e nutre aquela seiva propria; forma assim uma grande familia na grande sociedade universal. Quantos seres habitam as estepes americanas, sejam homem, animal, ou planta, inspiram nelas uma alma pampa! Tem grandes virtudes essa alma. A coragem, a sobriedade, a rapidez são indigenas da *savana!* No seio dessa profunda solidão, onde não ha guarida para defeza, nem sombra para abrigo, é preciso afrontar o deserto com intrepidez, sofrer as privações com paciencia, e suprimir as distancias pela velocidade. Até a arvore solitaria que se ergue no meio dos pampas é tipo de essas virtudes. Seu aspeto tem o quer que seja de arrojado e destemido; naquele tronco derreado, naqueles galhos convulsos, na folhagem, desgrenhada, ha uma atitude atiletica. Logo se conhece que a arvore já lutou com o pampeiro, e o venceu. Uma terra sêca, e poucos orvalhos bastam á sua nutrição. A arvore é sombria e feita às inclemencias ao sol abrasador. Veio de longe a semente; trouxe-a o tufão nas azas e atirou-a ali, onde medrou. E' uma planta emigrante.

Como a arvore, sam a lena, o touro, o corcel, todos os filhos bravios da *savana*. Nenhum ente, porém, inspira mais energicamente a alma pampa do que o homem o *gaùcho* (cavaleiro indigena.) De cada ser que povoa o deserto, toma ele a melhor; tem a velocidade de lena ou de corça, os brios do corcel e a veemencia do touro. O coração, fêl-o a natureza franco e descortinado como a vasta campina, a paixão que o agita lembra os impetos do furacão, o mesmo bramido, a mesma pujança. A esse turbilhão do sentimento era indispensavel uma amplitude de coração, imensa como a *savana*; tal é o pampa!...

Esta palavra, originaria da lingua indigena, significa simplesmente o plaino; mas sob a fria expressão do vocabulo está viva e palpitante a ideia.

Pronunciai o nome, como o povo que o inventou!

Não vedes no som cheio da voz, que revôa e se vai propagando até expirar no espaço, a imagem fiel da *savana* a dilatar-se por horisontes infindos? Não ouvis nessa majestosa onomatopia repercutir a surdina profunda e merencoria da vasta solidão?

Nas margens do Uraguay, onde a civilisação já manchou a virgindade primitiva dessas regiões, perdeu o pampa seu belo nome americano.

O *Gaùcho*, habitante da *savana*, dá-lhe o nome de campanha!...

CURIOLANOS.

(Continua)

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as marquesa de Penalva e D. Adilia Alvarenga.

Amanhã, as sr.as D. Maria José de Vilhena B. de Magalhães Godinho, D. Henriqueta Casqueiro, e o sr. dr. Antonio Gomes de Lima.

Além, as sr.as D. Auzenda Alda de Magalhães Mesquita e Noronha, D. Carolina Augusta Moreira Rangel, e o sr. Jaime de Oliveira Pinto de Sousa

◆ Fez tambem anos no domingo ultimo a menina Ligia, gentil filha do sr. Olegario Vilar.

◆ Consorciou-se ha dias o sr. Manoel Vieira dos Santos, bemquisto proprietario na Costa do Valade, deste concelho, com a menina Maria da Conceição Lameiro, de uma considerada familia da Oliveirinha.

Felicitando os noivos, desejamos-lhes felicidades.

VISITAS:

Estiveram em Aveiro, obsequiando-nos com a sua visita, os srs. Augusto Campos, redator da «Discussão»; João Ribeiro Arrobas e Joaquim Rasteiro Fontes, diretor e colaborador da «Gazeta de Coimbra»; e Bernardo Maria da Silva, professor na Murtosa, com sua presada filha D. Alda.

◆ Vimos aqui nos ultimos dias os srs. dr. Diogo Martins Junior, Manoel Maria Amador, José Rodrigues Pardinha, José Joaquim Fernandes, Claudio José de Portugal, Manoel Maria da Conceição, comendador Silva Melo e sua esposa, Manoel Gonçalves Nunes, dr. Amadeu Tavares, Carlos de Oliveira Carvalho, Manoel de Melo, João Pedro Amador, Manoel Maria F. Souto, Egberto de Magalhães Mesquita, padre Manoel Pericão e dr. Florindo Nunes da Silva.

EM VIAGEM:

Chegou a Aveiro, vindo de Africa, onde exercia o cargo de delegado do procurador da Republica, o nosso apreciavel patricio e amigo, sr. dr. Jaime de Melo Freitas.

As nossas boas-vindas.

◆ Com sua interessante filha regressou de Lisboa o sr. Antonio Maria Ferreira

◆ Foi a Lisboa, com pequena demora, seguindo por estes dias para o estrangeiro com sua esposa, o sr. Antonio Antunes de Abreu e Melo, proprietario de uma importante casa brasileira e antigo vereador da camara municipal deste concelho, que, como informámos, veio ha pouco do Brasil.

◆ Conta seguir para Zurich, em um dos proximos dias, a visitar seu filho mais velho, que naquela cidade suissa se encontra a estudar, o sr. dr. Elisio de Castro.

◆ Vindos de Africa, chegaram na sexta-feira a Aveiro os srs. Acacio R. Faca e sua esposa.

◆ Regressou de Sevilha, onde esteve, indo a Tanger, em viagem de recreio, o sr. Eduardo Vieira.

◆ De regresso de Africa encontra-se em Aveiro o nosso conterraneo, sr. Aniano de Lemos.

◆ Chega hoje à sua casa de Ilhavo o nosso presado amigo, sr. conego José Maria Ançan.

ENFERMOS:

Esteve doente, mas já se encontra melhor, o ativo comerciante local, sr. Bernardo de Sousa Torres.

◆ Por virtude de uma queda, felizmente sem gravidade, tem estado doente o nosso velho e presado amigo, ilustre diretor da «Escola de Guerra», sr. general José Estevam de Morais Sarmento

◆ Tem estado gravemente enfermo, na sua casa da Ponte da Rata, o sr. João Lopes Morgado, bemquisto proprietario ali e sogro do sr. comendador Manoel da Silva Melo.

◆ Com um incomodo grave, que muito sentimos, regressou de Coimbra, onde cursava o 6.º ano do liceu, o sr. Antonio Madail, presado filho do considerado funcionario, sr. dr. Manoel Maria da Rocha Madail.

Grupo parlamentar democratico

Contra a votação geral dos diferentes grupos parlamentares reunidos, venceu ha dias, na camara dos deputados, mais uma votação, o «Grupo parlamentar democratico».

Tinham-se chamado e tinham-se obtido, daquela banda, todos os reforços.

Pois nem issso lhes valeu. O «Grupo parlamentar democratico» venceu todos os seus adversarios, associados para lhe dar batalha, o que tem uma altissima significação moral e politica.

A proposito escrevia, ha dias, o ilustre antigo parlamentar, sr. dr. José de Alpoim, para o *Janeiro*:

«O sr. dr. Afonso Costa viu agmentadas, com mais um deputado, as suas hostes parlamentares. Realisa-se o que eu lhes disse, e sem ser movido por qualquer interesse partidario, pois não pertenço ao grupo politico do ilustre homem publico. Sabe o que quer; vai direito ao seu fim; não tem hesitações nem variações; póde-se discordar do seu programa, mas reconhece-se que é nitido e definitivo.—E, assim, acontece que vê crescerem-lhe os elementos parlamentares, até porque os espiritos indecisos e timidos gostam de se aproximar de quem lhes dá a sensação da energia e da força. E isto é tão verdadeiro que, achando-se o sr. dr. Afonso Costa doente quando se fizeram as eleições, não tendo intervido nélas, logrou ter no parlamento um grupo *seu* tão poderoso, que já eguala quasi o dos outros partidos reunidos! Em breves mezes terá a maioria. Não assistirei aqui a esse facto, pois já então me acharei no Brazil, ou na Argentina. nas minhas conferencias; mas aqui fica o vaticinio de que tal acontecerá, vaticinio feito por um *adesivo* arredado das coisas publicas».

Sons que passam

O *Intransigente* perde a linha quando a lança á pesca... de opinião.

Tem-a sempre na agua, mas nem assim.

Agora é nada menos do que a saída do governo que ele exige. «Machado tambem sêr gente», exclama!

Acordes da viola, sons que passam...

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 1 de maio.*—Chegam a Aveiro mais duas lanchas auto-moveis para recreio.

Dia 2.—Abre ao serviço publico a estação de Albergaria-a-velha, do Vale do Vouga

Dia 3—Terminam os trabalhos da comissão do recenceamento eleitoral

Assalto--Prisões.—Foram presos em Albergaria-a-velha tres individuos desconhecidos, que haviam tentado cercar, na estrada de Assilhó-Frias, a condutora das malas do correio. Vieram de ali para o comissariado de policia de Aveiro, parece que implicados tambem em varios assaltos o roubos ultimamente praticados em algumas egrejas do distrito, e sam: José Luiz, serralheiro, do Porto; José Ferreira, trolha, de Mafamude; e Abilio Pereira, maritimo, de Avanca. Este já respondeu pelo crime de roubo na egreja de Angeja.

Regulamento da pesca.—O sr. ministro da marinha determinou que, em vista de estar a proceder-se á revisão dos regulamentos de pesca, deverão ser integralmente cumpridos os que estão atualmente em vigor até serem substituidos.

Foot-ball. - Entre o primeiro *team* de «Associação academica de Coimbra» e o do «Club Mario Duarte» efetuou-se ha dias o anunciado desafio, no campo do Côjo, desafio que despertou interesse entre jogadores e assistentes e cuja vitoria foi realmente bem disputada.

Sam superiores as forças de aquele, sem duvida. Ha nesse grupo jogadores de folego, que se batem bem, com valentia e muito conhecimento. Meteram, durante a luta, 8 *goals*. Os do «Club Mario Duarte», onde ha rapazes seguros tambem, meteram dois, auxiliados por jogadores daquele, conforme se havia ajustado. A tarde, magnifica.

Na quinta-feira ultima teve ali logar tambem um outro desafio entre o *team* quarto do liceu desta cidade e o que formam os estudantes de Ilhavo.

São grupos constituidos por creanças de onze a quatorze anos, alguns combatendo já com um calor e compreensão dos segredos do jogo muito dignos de nota.

Meteram-se dois *goals* no corpo de Ilhavo, tendo os de Aveiro defendido com vigor o seu.

Saíram, pois, vencedores estes, a quem a assistencia fez prolongada ovação.

Amanhã, se o tempo o permitir, irão a Ilhavo, convidados para a desforra.

No domingo ultimo encontraram-se tambem, aqui, os primeiros *teams* da «Escola Raul Dória», do Porto, e liceu nacional de Aveiro. Apezar do tempo agreste que fazia, concorreu muita gente e o torneio não deixou de realisar-se.

Um e outro dos dois grupos se bateram com entusiasmo. A vitoria coube aos estudantes de Aveiro, que ganharam a taça em poder dos seus contendores e o campeonato dos grupos academicos do norte.

O jogo teve fases interessantissimas. O sr. Jacinto Rodrigues, *goal-keeper* do grupo aveirense, trez vezes demonstrou, em lances dificeis, a sua incontestavel pericia. A defeza do *goal* foi feita por ele com uma correção e presteza que lhe rendeu repetidas ovações. Foi muito cumprimentado.

Teatro aveirense.—Pela companhia do *Ginasio*, de Lisboa, realisam-se hoje e ámauhã dois espetaculos em que subirão á scêna, como já dissémos, as peças de grande espetaculo *O rei dos gatunos*, em 4 atos, e *A Cocote*, tambem em 4 atos.

O nome da companhia e o titulo das peças esgotaram em breve a reserva de entradas nos melhores logares.

Gatunos. — Tornou a haver tentativas de arrombamento e roubo nas egrejas paroquiais de Oiã, Souza, Arada e outras. Ha suspeitas de que não seria estranha a essas tentativas uma companhia de ciganos que por aí anda.

Novo feriado--Descoberta do Brazil.—A «Sociedade de geografia de Lisboa oficiou ao sr. presidente do concelho. para que o dia 3 do corrente, aniversario da descoberta do Brazil, seja considerado feriado oficial em homenagem á nação irmã.

Será assinado hoje o decreto que manda considerar feriado oficial aquele dia.

A vida no mar.—Quando ha dias saíram do nosso porto com destino aos bancos da Terra-nova os barcos que da flotilha local ali vam para a pesca do bacalhau, sucedeu a *Sofia* descair sobre uma corôa, encalhando.

Tão prestas e acertadas foram, porém, as medidas adotadas pelo sr. capitão do porto, que, com o auxilio de um rebobador e depois de alijada a carga, que era de sal, poude o barco safar-se, entrando de novo a barra, onde pouco esperou por nova monsão da saír.

Um empreendimento util.—Os srs. dr. Luiz de Brito Guimarães, Alberto Souto e Joaquim Soares, meteram ombros á empreza de dotar a cidade com uma rêde telefonica, e, assim, percorreram uma grande parte dela angariando assignaturas para poder levar-se a efeito o melhoramento.

Logo nos primeiros dias se alistaram naquele numero algumas dezenas de subscritores, parecendo que dentro de pouco se conseguirá o preciso para que a ideia possa pôr-se em pratica.

E' daquelas que não precisa encarecimentos. Na propria obra está o seu mui alto elogio. A conseguir-se, como parece que se conseguirá, ter-se-ha prestado um grande serviço á terra.

O 1.º de Maio.—A «Associação dos construtores civis» desta cidade, celebra hoje a sua festa anual. Pela manhã tocou a alvorada a banda dos «Voluntarios», queimando-se algumas duzias de foguetes na séde da associação e em diversas ruas da cidade. Agora á tarde realisa, na casa de ensaios daquela musica, uma conferencia sobre as associações operarias o operario propagandista, sr. Serafim dos Santos Lucêna.

Dia de festa para o operariado universal, não passa, assim, despercebido entre nós.

Vale do Vouga.—Foi já aprovado o projeto do caminho de ferro do Vale do Vouga, na parte compreendida entre Sarnada e Vizeu.

Farmacia Reis.—Está já instalada em nova casa, ás Cincoruas, com maior amplitude e por isso de forma a dar logar a maior movimento, a farmacia deste nome, que é habilmente dirigida pelo sr. Domingos João dos Reis Junior e tinha sido primitivamente instalada no Côjo.

A mudança deu-lhe logar a modificações importantes e a farmacia está assim á verdadeira altura.

Ao tribunal.—O conhecido advogado nesta cidade, sr. dr. Joaquim Peixinho, apresentou, no sabado ultimo, no tribunal judicial da comarca, a minuta de querela, por injurias e agravos pessoais aí publicados contra o secretario da camara municipal do concelho.

Valores combinados.—São as seguintes as taxas que vigoram até nova ordem, para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 196 reis; marco, 242; corôa, 205; dinheiro esterlino, 48 ½ por 1$000 reis.

Conferencia. — Realisou, no domingo, no «Centro republicano», a sua anunciada conferencia, o sr. Silverio Rocha, digno capitão do porto. Politica naval, foi o têma, e bem o deduziu o conferente, a quem não falta competencia e que é um ilustrado oficial da armada.

A enorme concorrencia dispensou-lhe calorosos aplausos e justos foram eles.

Diario de bordo.—Foi de curta duração a quadra primaveril de que gosámos.

Na semana finda veio surpreender-nos a chuva, a trovoada e a ventania que ainda se fez sentir durante o dia de segunda-feira. A' noite acalmou, e agora voltou o bom tempo. Será de dura? Vamos a vêr.

Imprensa.—Vai pela imprensa um desenvolvimento que satisfaz á gente vêr.

A maneira porque uma parte dela se apresenta, cativa. Foi primeiro, entre nós, a *Liberdade*. Coube agora a vêz á *Independencia de Agueda*, que reformou todo o seu material e nos deu, como inicio auspicioso, um belo numero de consagração á lei basilar da Republica, com excelente colaboração, sendo já impresso na sua maquina de vapor.

Muito interessante não só pela sua boa feição artistica como pela seleta escolha dos seus escritos.

Muitas prosperidades.

O *Heraldo* é o titulo de um novo jornal republicano democratico, que acaba de vêr a luz publica em Faro.

Tem por diretores e proprietarios os srs. Lister Franco e João Pedro de Souza, que ocupam com bons escritos as suas trez primeiras paginas.

Desejamos-lhe todas as venturas.

Marques Gomes.—Pelo presidente da «Sociedade portugueza de estudos historicos», que tem a sua séde em Lisboa, foi dirigida com data de 29 de abril ultimo, ao nosso colega, sr. Marques Gomes, o seguinte convite:

«Tendo muito prazer em comunicar a v. ex.ª que, na ultima sessão de esta Sociedade, foi o nome de v. ex.ª lembrado como o de um historiador distinto, reunindo todos as titulos necessarios para honrar a Sociedade com a sua adesão, em vista do que tenho a honra, em nome do Conselho da direção, de convidar v. ex.ª para nosso consocio».

Em torno das escolas.—Da direção geral de instrução secundaria superior e especial baixou uma circular determinando que no liceu desta cidade, como em todos os outros, só possam ter entrada alunos, pais de alunos ou encarregados da educação dêstes

Pela de instrução primaria veio uma circular determinando que, emquanto não fôr regulamentada a lei de 29 de março de 1911, seja considerada não letiva a quinta-feira, ainda que durante a semana haja feriado ordinario ou extraordinario, e que os professores que tenham tido descontos por haverem sido considerados letivos, aqueles dias pelos inspetores seja mandada abonar a respetiva diferença de vencimentos.

Boletim oficial.—O sr. João Honorato da Fonseca Regala, engenheiro-diretor das obras publicas de Portalegre e nosso presado conterraneo, foi transferido para a direção das obras publicas de Evora, sendo nomeado para diretor daquela direção o engenheiso, sr. Saturnino de Barros Leal.

Foi nomeado juiz de instrução criminal em Lisboa o sr. dr. Mauricio Pimentel, que era delegado na comarca do visinho concelho de Oliveira de Azemeis.

Estampilhas.—Ainda se não encontram á venda, nesta cidade, as novas estampilhas da Republica.

Foi tal a quantidade das antigas enviada para a recebedoria do concelho, principalmente das de 25 reis, que ainda por mezes teremos de as gastar.

Os horarios de verão.—E' mantido, com pequenas alterações, o horario de verão dos comboios da linha do Norte, que é o horario vigente. O rapido de Lisboa, passa a chegar pouco depois das 12 horas. Entre Espinho e Porto volta o horario do verão findo, passando os *tramways* a ser iluminados a gaz, para o que se estam adaptando convenientemente as respetivas carruagens. Haverá *wagons*, reservatorios de gaz, emquanto se não construir um gazometro na estação de Gaia, a exemplo do existente na estação central do Rocio.

Na respetiva secção daremos brevemente os horarios já devidamente retificados: os da Companhia portugueza, e os do Vale do Vouga.

Ria de Aveiro. — A comissão encarregada dos estudos da pesca na ria de Aveiro deve apresentar no corrente mez o relatorio dos seus trabalhos.

Ainda o eclipse solar.—O tenente sr. Nogueira Ferrão que, a convite do astronomo dr. Costa Lobo, veio a Ovar reproduzir cinematograficamente o eclipse do sol, informa que pelo exame das provas que conseguiu tirar, numa fita de aproximadamente 450 metros, se verifica que não houve totalidade no fenomeno, embora a sombra da lua quasi cobrisse por completo o disco solar.

As provas saíram muito nitidas quanto ao contacto dos bordos e da fase central, que foi extremamente rapida, devendo elucidar os astronomos sobre a aparição e desaparição das gotas de Baily. Foram executados com um aparelho cinematografico, auxiliado por um telescopio e um eliostato.

O sr. Nogueira Ferrão enviou, em seguida á revelação da fita cinematografica, telegramas sobre o seu resultado ao sr. dr. Costa Lobo e aos astronomos russos, que muito se haviam interessado pelo seu trabalho.

Numa certa extensão da fita aparece sobre o negro da lua um ponto branco, que vai ser devidamente observado.

Pezos e medidas. — Começa hoje, e vai até ao fim do mez corrente, o praso para o afilamento dos instrumentos de medir e pezar, praso no fim do qual, nos termos do decreto de 1 de julho de 911, se ordena a fiscalisação e a imposição das multas respetivas a quem não tiver cumprido.

Coisas pequenas.—Foi fixado em 80 reis por kilograma o direito de entrada de azeite estrangeiro em Portugal durante o ano corrente.

Seguiu para Lisboa o sr. Duarte Carrilho, professor interino do liceu. Foi fazer concurso para o mesmo logar.

Contra a tosse.—Recomendamos o *Xarope peitoral James*, unico legalmente autorisado pelo governo e «Conselho de saude publica», depois de oficialmente reconhecida a sua eficacia em inumeras experiencias nos hospitaes. Garantem a sua superioridade mais de 300 atestados medicos, tendo obtido medalhas de ouro em todas as exposições e que tem concorrido.

Conferencia

Foi deveras notavel e ha-de marcar epoca nos fastos aveirenses a conferencia literaria que o notavel poliografo, sr. Joaquim de Vasconcelos, realisou no domingo, no extinto mosteiro de Jesus.

Pelas duas e meia horas da tarde na grande sala dos quadros do novo Museu, completamente cheia de senhoras e cavalheiros, o que Aveiro tem de mais distinto, o sr. dr. Melo Freitas fazia a apresentação do eminente critico de arte, incontestavelmente o primeiro do paiz. Foi belo e erudito o improviso em que aquele nosso talentoso amigo tracejou os altos meritos do ilustradissimo conferente, os incomparaveis serviços por ele prestados ao estudo da arte em Portugal, e o muito que concorreu para valorisar a exposição de Aveiro, em 1882, com a sua valiosissima colaboração no *Album* que dela se publicou e que firma com o seu nome ao lado de Marques Gomes. Para este nosso colega teve tambem o dr. Melo Freitas palavras do mais alevantado louvor, sintetisando a sua obra literaria, que lhe abriu as portas da «Academia das sciencias de Lisboa», *onde entrou pelo braço de Vilhena Barbosa e onde está bem*, obra justamente apreciada pela exatidão com que nela estam assinalados muitos factos historicos e em que consumiu anos e haveres, e fazendo a apologia do seu amor pela arte, exuberantemente manifestado na organisação das duas exposições de 1882 e 1895, e agora na do Museu, onde vem trabalhando ha dez mezes com uma dedicação e compencia só para aplaudir.

Enaltecendo o que se guarda no Museu, o dr. Melo Freitas faz uma calorosa apologia da arte religiosa, demonstrando com larga copia de conhecimentos e numa linguagem san, sempre fluente, tudo o o mais que se entesoura tanto nos museus nacionais como estrangeiros, e conclue por pedir a todos que o escutam que se interessem pelo novo Museu, de que se vai ocupar com a sua incontestada competencia e saber o sr. Joaquim de Vasconcelos.

Uma enorme salva de palmas coroou o seu discurso, e uma outra não menos entusiastica saudou o sabio conferente, que iniciou a sua palestra, pois assim defeniu o sr. Joaquim de Vasconcelos a sua interessantissima preleção, por agradecer essa demonstração de elevado apreço, bem como o que de sua ex.ª acabava de dizer o sr. dr. Melo Freitas. Historiando, o que havia feito em beneficio da exposição de Aveiro em em 1882, o que fôra esse brilhantissimo certamen, e, o que se lhe seguira em 1895, do exito dos quaes tinha sido em grande parte proveniente o novo Museu, que, sem sombra de favor, pode ser classificado já como o terceiro, no seu genero, de Portugal, e em que, como naqueles, o nosso colega Marques Gomes tinha um dos maiores quinhões de gloria, pois eram testemunho indiscutivel do seu estudo e do seu trabalho presistente e util, e lhe dam direito à benemerencia dos que pela arte teem verdadeiro culto.

O ilustrado conferente expraiou-se depois em considerações de diversa natureza sobre todos os ramos da arte e muito especialmente sobre pintura, tecidos e bordados, com uma vastidão de conhecimentos tecnicos e historicos que assombra, demonstrando quanto sam já importantes. alem doutras, as coleções desta naturesa que possue o Museu.

Dificilmente poderiamos dar aqui o *compt-rendu* dessa instrutiva palestra, com que prendeu durante mais de uma hora, sem sombra de enfado, a atenção de todos, mas esta dificuldade vai desaparecer com a publicação de uma serie de artigos com que sua ex.ª vai honrar este jornal e onde compendiará os apontamentos que tomou na sua rapida visita ao Museu momentos antes.

Os srs. dr. Melo Freitas e Joaquim de Vasconcelos foram, no fim, muita felicitados, não o sendo menos o nosso colega Marques Gomes, que viu consagrada uma das suas melhores obras, o seu querido Museu.

DE ACORDO

Alguma vez havia de ser: acordarmos com o *Intransigente*, onde o sr. Machado Santos escreve:

.....

«Ora o que o partido evolucionista tem feito desde a sua constituição repetimos, é assemelhar-se a um homem que, cheio de desalento pelos azares da sorte, pensa no suicidio e tenta praticá-lo pela maneira que se lhe afigura mais suave á sua *corajosa* naturesa.

Dissémos que temos provado varias vezes a nossa simpatia pelo *evolucionismo;* mas, assim como não podemos concordar com a ação politica do partido democratico, tambem nos não sofre o animo assistir, calados, sem protesto, à marcha do partido evolucionista para uma morte ingloria, cheio de resignação, como qualquer boi condenado ao cutelo do magarefe caminha para o matadouro».

O desacordo do sr. Machado Santos com o partido democratico não é bem coisa que ameace o equilibrio europeu. Entretanto folgamos de vêr como os evolucionistas vam falando assim de si proprios.

O Campeão nas provincias

Anadia, 30.

Apareceu, numa das ultimas madrugadas, morto, em sua casa o cidadão Joaquim Alves Pena, mais conhecido pelo nome de Joaquim Biças, de Arcos. Não ha suspeita de crime.

Com sua esposa e interessantes filhos retirou daqui para a sua casa de Paradela o sr. Joaquim Augusto de Castro.

Regressou de Lisboa, o sr. Antéro Duarte.

Chegou aqui, com sua esposa e gentil filha, o sr. Bernardino Marques Moura, que veem do Rio de Janeiro. E' hospede de seu primo, sr. Henrique Marques Moura.

Vindo tambem dali e acompanhado de sua esposa e filho, está em Arcos o sr. José Viriato Soares da Cunha.

Tambem da capital fluminense regressaram os nossos conterraneos, srs. Julio e Rufino das Neves, que para ali tinham ido ha mais de 20 anos.

Arronches, 30.

Pairou sobre esta vila uma medonha trovoada, e na herdade da Chainça caiu numa choça, onde se achavam 10 homens, que andavam nos trabalhos de arroteação e ali pernoitavam, uma faisca eletrica, que, assombrou excepto um, o sr. Diocleciano Venancio, que arrastou os restantes para fóra da choça sendo o ultimo a tirar seu filho Antonio Venancio, de 19 anos de edade, que infelizmente estava morto, ficando mais duas pessoas feridas.

Cruelissima a sua dôr ao vêr que tinha conseguido salvar todos os companheiros excepto o infeliz rapaz.

Coimbra, 30--4--12.

Em viagem de estudo e acompanhados por professores, estiveram na Serra da Louzã, os alunos do 7.º ano do «Colegio de São Pedro»; em Tomar os do liceu desta cidade acompanhados pelo sr. dr. Sanches da Gama; e na Figueira os do 3.º ano da Escola-normal.

Deram já entrada na Universidade as valiosas e importantes coleções botanicas do «Colegio de São Fiel».

Vimos aqui os arquitetos srs. Adães Bermudes e Jaime Santos, que vieram fazer uma inspeção ao novo edificio para a agencia do Banco de Portugal.

Já foi inaugurada a sala de operações dos hospitais da Universidade, sendo operador o sr. dr. Daniel de Matos, auxiliado pelos srs. drs. Alvaro de Matos, Nogueira de Lemos, Azevedo Leitão e Bissaia Barreto e assistindo muitos alunos de medicina.

A peça para a récita dos quintanistas de direito, que se deve realisar por todo o mez de maio proximo, intitula-se *Coimbra no presente, no passado e no futuro*».

Realisou-se na *Insua dos Ventos*, com numerosa assistencia, a ratificação do juramento de bandeira pelos recrutas da guarnição desta cidade. Assistiu ao acto o sr. general comandante da divisão, acompanhado dos seus ajudantes, e usaram da palavra os srs. alferes Casimiro e comandante do 5.º grupo de metralhadoras.

Apresentou-se ao serviço, tomando o comando da 2.ª companhia de saude, o sr. dr. Fernando Monterroso.

Estarreja, 30.

Começaram já os trabalhos da abertura de um canal na ribeira do Puxadouro, em Valega para facilitar a entrada e saida de barcos, melhorando-se a ribeira cujo estado exigiu a atenção da autoridade competente. Dirige esses trabalhos o empregado hidraulico, sr. José Maria da Silva Henriques. Para a realisação desse melhoramento concorreu bastante o sr. José Manuel de Oliveira Lopes, capitalista bemquisto cuja ação beneficente se havia já evidenciado na construção do magnifico edificio escolar da terra que mandou edificar e mobiliar á sua custa.

Guimarães, 30.

Perto das 2 horas da manhã de ante-ontem, ouviu-se um enorme estampido para os lados da rua 31 de janeiro. Foi arremessada uma bomba á tipografia Ginze, onde se imprime o semanario intitulado o *Patriota*.

Na tipografia ficaram quebrados todos os vidros e houve mais estragos.

Porto, 30.

Os dois desafios de *foot-ball* entre o «Sport Lisboa e Bemfica» o «Football club do Porto» tiveram grande concorrencia. No da manhã, resultou dois «goals» do Lisboa contra um do Porto, e no da tarde, oito do Lisboa contra dois do Porto.

Cartaz anunciador

ARREMATAÇÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia cinco de maio proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do Tribunal desta comarca, sito na Praça da Republica da cidade de Aveiro, e nos autos de carta precatoria vinda da comarca de Albergaria-a-velha, extraída dos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Manuel da Fonseca, tambem conhecido por Manuel Marques dos Santos, morador que foi no logar e freguezia de Angeja, daquela comarca, e em que é inventariante Manuel Nunes de Oliveira Parrucha, viuva do inventariado, residente em Taboeira, freguezia de Esgueira, desta comarca, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima dos respetivos valores porque vam á praça pela terceira vez, conforme foi deliberado pelo conselho de familia naquele inventario, dos seguintes bens:

Uma terra lavradia, sita no Razo, limite de Taboeira, avaliada em cincoenta e dois mil reis, e vai á praça em metade do seu valor, ou sejam vinte e seis mil reis; um leirão de terreno lavradio, sito no Campo de Taboeira, avaliado em cincoenta e dois mil reis, e vai á praça em metade do seu valor, ou sejam vinte e um mil reis e vai á praça em metade do seu valor, ou sejam dez mil e quinhentos reis.

Toda a contribuição de registo e despesas da praça serão por conta do arrematante. Pelo presente sam sitados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 22 de abril de mil novecentos e doze.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Christo.

ANUNCIO

POR sentença de 13 do corrente mez, proferida nos autos de ação de separação de pessôas e bens entre Jorge de Faria e Melo, proprietario e sua mulher Camila Baldaque Guimarães de Faria e Melo, desta cidade, foi a separação convertida em divorcio, equiparado ao litigioso — Dec. de 3 de novembro de 1910 art. 47, o que se publica para os devidos efeitos.

Aveiro 16 de abril de 1912.

Verifiquei:

O Juís de direito,

Regalão.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

ANUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

POR este juizo e pelo cartório do escrivão do 2.º oficio—Barbosa de Magalhães—nos autos de execução por custas em que é exequente o ministério publico, e executados Rosa Cavilha, casada, pescadeira, de Ilhavo, e Manoel dos Santos Mesquita, «o Casca», solteiro, jornaleiro, da Gafanha, vai à praça, no dia 19 de maio proximo futuro, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para sêr arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço por que vai á praça, o seguinte predio penhorado á executada Rosa Cavilha: a quinta parte de uma terra lavradia e vessada, Corgo do Martinho, limite de Ilhavo, no valor de 35:000 reis. Toda a contribuição de registo e demais despesas da praça serão por conta do arrematante. Pelo presente sam citados todas e quaisquer pessôas incertas que se julguem com direitos ao produto da arrematação para virem deduzi-las nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 25 de abril de 1912.

Verifiquei:

O Juís de direito,

Regalão.

O escrivão do 2.º oficio

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Alter do Chão

Palha enfardada a vapôr e a gado.

Satisfaz de pronto qualquer pedido

Encarrega-se de compras á comissão: *azeites, sereais e carvão vegetal.*

MANOEL MARTINS PIMENTA

MADEIRAS Vende-se a madeira nova da barraca da Feira pertencente a José Teixeira da Costa.

PELO SOLDADO

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gosto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma o poder competir, em sortimento e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspecto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, é sobretudo para pessoas de estomago delicado ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 atestados dos primeiros medicos gabam a sua efficacia.

Farmacia do Restello & C.ª
BELEM

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeções, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas douro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astema, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os** — CONDE DE RESTECO & c., Belem—LISBOA

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As razessão abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Teem sempre o carimbo municipal. Preços:

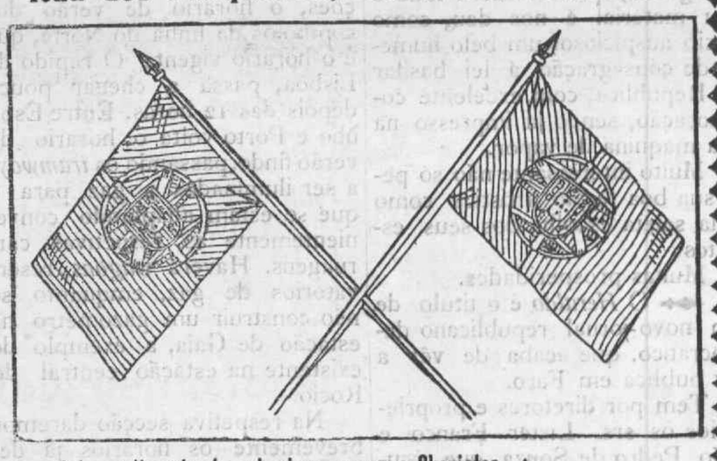
Carne do peito e ába.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 14 horas.

Seriedade e economia

ARMAZENS DA COVILHÃ

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267 — LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes. + + Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros.

Bandeiras em filete, sempre completo sortimento, tanto nacionais como estrangeiras e para **Associações de classe**

Perfeição no acabamento ††††† PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

---

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, nesta cidade de Aveiro antiga morada do sr. Picado.

BATATAS

VENDE-AS Agostinho de Deus da Loura, rua S. Roque, para semente, desde 240 a 300 reis, e para consumo desde 340 a 400 reis, sendo esta da graúda. E' toda ela da melhor qualidade.

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade — **Oliveirinha.**

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces d'ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria de João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 **AVEIRO**

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Senaacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

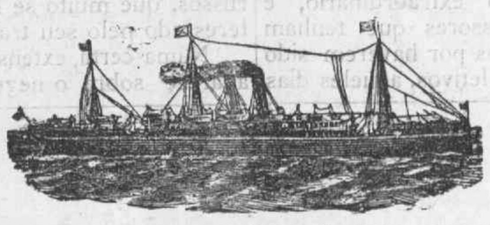
antigo diretor de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

AMAZON, em 6 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31:500 — Rio da Prata 31:500

AVON, em 27 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31:500 — Rio da Prata 31:500

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

AMAZON, em 7 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31:500 — Rio da Prata 31:500

ASTURIAS, em 13 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31:500 — Rio da Prata 31:500

AVON, em 28 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31:500 — Rio da Prata 31:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.º — Rua do Comercio, 31—1.º

Publicação, autorisada, do Campeão das Provincias 1912